

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA E A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS: O CONTEXTO DE UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

FRANCYNE DE OLIVEIRA ¹; ANA CLARA MOLINA ²; FRANCELE DE ABREU CARLAN³

¹Universidade Federal de Pelotas – francyneod@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclaramolina@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franclecarlan@gmail.com orientadora

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998, objetivando ser uma avaliação de desempenho dos estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio. Desde 2009, o Enem tornou-se também uma avaliação que seleciona estudantes de todo o país para ingresso em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e para programas do Governo Federal, como o SisU, Prouni e Fies¹ (OLIVEIRA, 2016). Esses programas auxiliam alunos oriundos de escola pública e em situação de vulnerabilidade social que desejam ingressar em uma universidade pública ou, ainda, quem precisa de uma ajuda governamental para pagar a mensalidade de alguma universidade privada.

Em que pese, o auxílio dos programas governamentais, ainda assim, o acesso da comunidade mais carente às IES ainda é bastante difícil, pois grande parte dos alunos ainda tem diversos problemas e carências relativas à educação básica pública. Estas deficiências e insuficiências no aprendizado, muitas vezes, dificultam a aprovação na prova do Enem. De acordo com o Jan Masschelein (2014, pág.1), essas deficiências são resultados de uma escola com modelo clássico e primitivo que já não corresponde às demandas e as necessidades dos alunos da sociedade moderna.

Nesse sentido, os cursos pré-vestibulares comunitários, de caráter gratuito ou com preços simbólicos, vem tornando-se referência na hora que alunos carentes precisam buscar uma ajuda para revisar os conteúdos do ensino médio e prepará-los para a prova do Enem e vestibulares afins. No entanto, neste ano, em função da pandemia por SARS-CoV 2/ COVID 19 (Brasil, 2020), a população mundial tem tido que enfrentar o isolamento social de forma a evitar a proliferação do vírus e, assim, tem necessitado passar por adaptações tanto na vida social, quanto no trabalho. O isolamento social também trouxe mudanças na organização da escola e no planejamento dos conteúdos pelos professores que têm apresentado muitas dificuldades para ensinar de forma remota. Somado a isso, muitos alunos estão sem aula, o que tem comprometido os estudos daqueles que cursam o último ano do ensino médio e preparam-se para o Enem.

¹O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) são programas do Ministério da Educação (MEC). O FIES que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa. O PROUNI é um programa que tem como objetivo oferecer bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior. O SISU é um sistema informatizado no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Neste contexto, surge o Projeto Auxilia: preparatório para o Enem que consiste em um projeto registrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cujo objetivo é auxiliar na organização dos estudos e na preparação para o Enem de alunos em situação de vulnerabilidade social. O Projeto ocorre à distância e tem sido organizado através de atividades síncronas, assíncronas, dicas, simulados e *lives*. Logo, a utilização de diferentes recursos didáticos, em contexto de educação à distância, tem sido fundamental para aproximar os alunos do conteúdo, melhorar a comunicação entre os docentes e os alunos, auxiliar na aprendizagem e tornar os assuntos tratados mais dinâmicos e atrativos.

Nesse sentido, aplicamos o ensino com o uso de metodologias ativas, que são métodos de ensino onde o aluno se torna o participante ativo e atuante do seu próprio conhecimento e aprendizagem. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que o aluno desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de forma autônoma e participativa.

Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência e os desafios enfrentados por duas graduandas do curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol da UFPel com a educação à distância e o planejamento de aulas, a partir da utilização de diferentes recursos digitais. A intenção do trabalho consiste em expor algumas abordagens e ações que podem ser utilizadas na educação à distância, exemplos de planejamentos realizados e ressaltar o protagonismo dos alunos como ponto positivo e necessário para a aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O Projeto conta com uma equipe de professores de todas as áreas do conhecimento. Especificamente, na área das Letras - Português e Espanhol, integram a equipe quatro professores, cujo desafio consiste ensinar uma língua estrangeira, mesclando atividades síncronas e assíncronas. Para as atividades assíncronas tem sido utilizada a plataforma *Google Classroom* onde os materiais teóricos são postados. Cada grupo de professores por disciplina tem autonomia para planejar suas atividades como desejar. Já, as atividades síncronas, chamadas de monitoria, ocorrem através da plataforma *Google Meet*.

No início do Projeto fazíamos reunião de grupo toda a semana para decidir as tarefas de cada professor. No decorrer do curso criamos um controlador de tarefas, na plataforma de armazenamento Google Drive, não necessitando mais de reuniões. A divisão de tarefas ocorre sempre em duplas na área das Letras - Português e Espanhol, ficando uma dupla responsável pelas monitorias da manhã e outra da noite. Por exemplo, uma semana uma dupla fica encarregada pela produção da parte mais teórica e a outra pelas atividades e o resumo da parte teórica. Essa divisão também ocorre para postagem dos materiais na plataforma. As monitorias ocorrem três vezes por semana durante os turnos da manhã e noite.

Quanto à utilização de diferentes recursos didáticos, o grupo da Língua Espanhola tem investido em diferentes estratégias como forma de qualificar o trabalho realizado no Projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação à distância tem imposto vários desafios a nós, professores em formação, que temos sido formados para trabalhar no contexto de uma sala de aula presencial. A partir dessa experiência no Projeto “Auxilia” estamos tendo a

oportunidade de utilizar diferentes metodologias em um contexto de docência à distância, envolvendo toda a sua complexidade.

Assim como nas aulas presenciais, em que precisamos planejar as atividades expositivo-dialogadas e os materiais a serem entregues aos alunos, na educação à distância não é diferente. O que diferencia, na verdade, é a organização no tempo e no espaço e a maneira como nos comunicamos com nossos alunos. Por exemplo, com esta experiência na educação à distância estamos aprendendo a mexer em plataformas como o *Google Classroom*, para postagem dos materiais e para o contato com os alunos, através dos fóruns, por exemplo. No *Google Meet*, para a realização das monitorias, além disso, faz-se o uso de plataformas de jogos e dinâmicas interativas como o *Kahoot*, o *Padlet*, o *Mentimeter*, o *Class Tools*, e o *Voki*, assim como muitas outras.

A partir dos recursos citados acima, foi possível perceber, que a comunicação entre alunos e professores, bem como os materiais didáticos que vêm sendo utilizados, durante o contexto da pandemia, precisaram passar por mudanças significativas. No entanto, essa mudança não deve ocorrer apenas, tendo em vista o caráter de excepcionalidade do momento, mas porque o perfil do aluno que se encontra na escola, atualmente, é diferente de tempos atrás. Hoje, nossos alunos têm muita intimidade com as tecnologias e as consomem todos os dias. Nesse sentido, a escola precisa inovar e começar, aos poucos, interagir com o universo das tecnologias.

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas apresentam um papel muito importante, pois podem aliar o uso das tecnologias à produção de aulas mais dinâmicas e divertidas que possam proporcionar o protagonismo dos alunos. Segundo Moran (2018, p. 29),

as instituições que atuam na educação formal terão relevância quando apresentarem modelos mais eficientes, atraentes e adaptados aos alunos de hoje; quando superarem os modelos conteudistas predominantes, em que tudo é previsto antes e é aplicado de uma forma igual para todos, ao mesmo tempo, de forma convencional. Prevalecerão, no médio prazo, as instituições que realmente apostem na educação com projetos pedagógicos atualizados, com metodologias atraentes, com professores e tutores inspiradores, com materiais muito interessantes e com inteligência nos sistemas (plataformas adaptativas).

Logo, durante a organização desse relato e, a partir da experiência no Projeto “Auxilia”, temos tido a oportunidade de realizar muitas reflexões sobre a formação de professores, o ensino através da utilização de diferentes tecnologias, a oportunidade de experienciarmos a docência na modalidade à distância, entre outras contribuições que tem servido para aprimorarmos nosso olhar sobre a educação, sobre nossa prática pedagógica, assim como para a formação dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Este relato de experiência tentou mostrar os desafios que jovens professores, ainda em formação em curso de Licenciatura em Letras – Português – Espanhol da UFPel, têm vivenciado no contexto pandêmico mundial de 2020. Neste contexto, o fato do Projeto ocorrer totalmente à distância e pela necessidade da utilização de recursos tecnológicos para se comunicar com os alunos e ajudá-los a compreender os conceitos de Língua Espanhola, foi possível refletir sobre nossa prática pedagógica e a importância de utilizarmos, com mais frequência, atividades a serem realizadas em meio digital, pois nossos alunos nasceram em tempos em que o consumo das mídias digitais é muito alto e

utilizam-na diariamente. No entanto, essa nova forma de ministrar aulas tem exigido muito dos professores, sobretudo daqueles que não apresentam intimidade com as tecnologias.

Logo, este trabalho, nos convidou, enquanto docentes em formação, a refletirmos e repensarmos o ensino e seus modelos pedagógicos, apesar de compreendermos que a tecnologia não é a única solução para a mudança, no entanto, pode ser uma grande aliada do professor, possibilitando o planejamento de aulas mais interativas, dinâmicas e construtivas, através das metodologias ativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, cap 11- pág. 203-217. 2015

BRASIL, Ministério da Educação. Sistemas. <https://www.gov.br/mec/pt-br/sistema>. Acesso em 29/09/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus – Portal COVID 19. Secretaria de Saúde, 2020. <https://coronavirus.saude.gov.br/> .Acesso em 28/09/2020.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? . Uma introdução à teoria dos híbridos**. Portal Porvir. 2013.

LEFFA, Vilson José. **“O Ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional”**. São Paulo: APLIESP. 1999

LEFFA, Vilson José. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, p. 11-36. 2006

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Penso. Porto Alegre. 2018.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. São Paulo, 2015.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Eca Usp. São Paulo, 2013.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarte. **Em defesa da escola : uma questão pública**; tradução Cristina Antunes. -- 2. ed. -- Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

OLIVEIRA, T. S. de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul.-dez. 2016.